

O sonho dos filósofos: imagem e experimentação artística do discurso filosófico em Nietzsche e Diderot

André Mesquita Penna-Firme

Doutorando em Filosofia na PUC-Rio

Bolsista da CAPES

<https://lattes.cnpq.br/2117426302231899>

apennafirme@gmail.com

77

O trabalho a ser apresentado deriva sua problemática de uma referência a Diderot em uma carta de Nietzsche. A carta, tão enigmática quanto elucidativa, nos permite colocar em cena a relação entre os dois autores. A relação tensa entre ambos nos permitirá pensar a relação entre arte e filosofia entre o auge do Iluminismo no século XVIII e sua crise no fim do século XIX. Nessa relação, fica claro que o jogo entre arte e filosofia é, em última instância, o ponto central para se compreender a relação entre o processo artístico e o conhecimento do mundo.

Em carta a von Seydlitz, ele traça a imagem do que chama de *moralité larmoyante* “para conversar com Diderot”. Uma análise detalhada da referência mostra que não se trata apenas de um ataque à moral burguesa presente no teatro diderotiano – mas que há, no centro de uma visão e de uma posição sobre o discurso filosófico compartilhada por ambos, a estética da imagem como recurso filosófico. A cena descrita, de um cavalo cuja água é negada pelo seu mestre, revela um diálogo filosófico que toma forma através de uma imagem simbólica, quase onírica – muito distante da crítica filosófica que a tradição suporia. Assim, pensar sobre a imagem simbólica em um diálogo entre os dois filósofos significa pensar sobre a relação entre a filosofia e a experimentação com a forma do discurso como a força motriz do pensamento.

Trabalhar o caráter artístico da escrita dos dois autores permite-nos considerar esses recursos artísticos do discurso como experimentação artística, segundo o conceito estabelecido na arte contemporânea no século XX. O argumento central da apresentação será o de que, com base na experiência do experimentalismo artístico, seria possível reconhecer nesses trabalhos filosóficos algo do que veio a ser chamado de

“experimentalismo”. Os paradigmas da estética do pensamento no trabalho de cada um nos parece ser a maneira de entender essa relação.

Nosso principal problema, portanto, será situar o papel da imagem – e sua associação com os sonhos tanto em Diderot quanto em Nietzsche – dentro de uma forma de pensamento que é experimentada enquanto discurso. É no solo do discurso que o pensamento se desdobra como experimentação. A experimentação científica, com a qual Diderot está comprometido como filósofo empírico, é transformada na experimentação do discurso filosófico no processo artístico do pensamento. Essa experimentação, sempre impulsionada por uma hipótese filosófica, é entendida como um jogo e como um sonho.

Palavras-chave: Metáfora. Imagem. Experimentação artística. Nietzsche. Diderot.

Bibliografia

ABEL, G., *Nietzsche: Die Dynamik der Willen zur Macht und die ewige Wiederkehr*. Berlim: Walter de Gruyter, 1984.

BEISTEGUI, M. *Aesthetics after metaphysics: from mimesis to metaphor*. New York: Routledge, 2012.

CANY, B. *Renaissance du philosophe-artiste: Essai sur la révolution visuelle de la pensée*. Paris: Hermann, 2014.

DIDEROT, D. *Œuvres complètes*. Versão E-book. lci-eBooks: [s.l.], 2017.

DUFLO, C., *Diderot philosophe*, Paris: Honoré Champion Éditeur, 2003.

LANSON, G. *Les Origines du drame contemporain*. Nivelles de La Chaussée et la comédie larmoyante, Paris: Hachette, 1903.

NIETZSCHE, F. *Digitale Kritische Gesamtausgabe: Werke und Briefe*. Disponível em: <<http://www.nietzschesource.org/#eKGWB> >.

SCHÖBER, A. Diderot et Nietzsche. *Diderot Studies*, vol. 25, 1993, p. 89-107.